



EVOLUÇÃO E IMPACTO ECONÔMICO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE (2019-2023)

AUTOR: FELIPE DELPINO

REVISÃO: BRUNO MINAMI E NATALIA LARA

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: JOSÉ CECHIN

SUMÁRIO EXECUTIVO

- O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que demanda intervenções especializadas, como a terapia ocupacional (TO), para melhorar a qualidade de vida e promover a independência dos pacientes;
- Este estudo teve como objetivo avaliar a evolução no número de consultas e os custos relacionados à terapia ocupacional entre beneficiários de planos de saúde no período de 2019 a 2023, com base em dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS);
- O número de beneficiários atendidos por terapeutas ocupacionais cresceu de forma constante, especialmente a partir de 2021, refletindo um aumento significativo na demanda por esses serviços;
- Houve um crescimento contínuo no índice de procedimentos realizados, alcançando um pico em 2023, o que evidencia a intensificação dos cuidados fornecidos;
- As despesas nominais e reais com terapia ocupacional aumentaram expressivamente, indicando uma maior valorização dos serviços e a necessidade de acompanhamento para garantir a sustentabilidade dos planos de saúde;
- A concentração de procedimentos foi maior nas faixas etárias de 2 a 4 anos e de 5 a 9 anos, além de uma distribuição significativa na região Sudeste;
- A despesa média anual com terapia ocupacional por beneficiário passou de R\$ 1.106,99 em 2019 para R\$ 2.264,20 em 2023, mais que dobrou, aumento de 105%, em termos nominais. Em termos reais o aumento foi de 54%, quando corrigido pela inflação;
- Os dados mostram um crescimento contínuo na demanda e na realização de procedimentos de terapia ocupacional entre 2019 e 2023, acompanhados por um aumento nas despesas. É crucial promover o uso consciente desses serviços para garantir a qualidade e a sustentabilidade dos planos de saúde.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo nos diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ^{1,2}, uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por dificuldades na comunicação social e comportamentos repetitivos ³. Esse crescimento pode ser atribuído a uma maior conscientização pública, aprimoramento nos métodos de diagnóstico e uma ampliação nos critérios de identificação. Com mais crianças e adultos sendo diagnosticados, a demanda por serviços especializados, incluindo terapia ocupacional, tem crescido exponencialmente.

A terapia ocupacional desempenha um papel crucial no suporte a indivíduos com TEA, ajudando-os a desenvolver habilidades essenciais para a vida diária e a melhorar sua qualidade de vida ⁴. Os terapeutas ocupacionais trabalham para promover a independência e a participação ativa dos pacientes em atividades cotidianas, adaptando intervenções às necessidades específicas de cada indivíduo. Com o aumento no número de diagnósticos, a demanda por esses profissionais tem crescido substancialmente, especialmente entre beneficiários de planos de saúde, que buscam acesso a tratamentos adequados e contínuos.

Nos planos de saúde, a inclusão e a ampliação da cobertura para terapias relacionadas ao TEA têm se tornado um tema central. As operadoras de planos de saúde fornecem o serviço aos seus beneficiários, no entanto a utilização em excesso pode levar a desequilíbrios importantes nos planos, tornando-se importante que a utilização ocorra de forma consciente. Como resultado, as despesas associadas a esses serviços têm mostrado uma tendência crescente. Este estudo teve como objetivo avaliar a evolução no número de consultas e os custos relacionados à terapia ocupacional entre beneficiários de planos de saúde no período de 2019 a 2023.

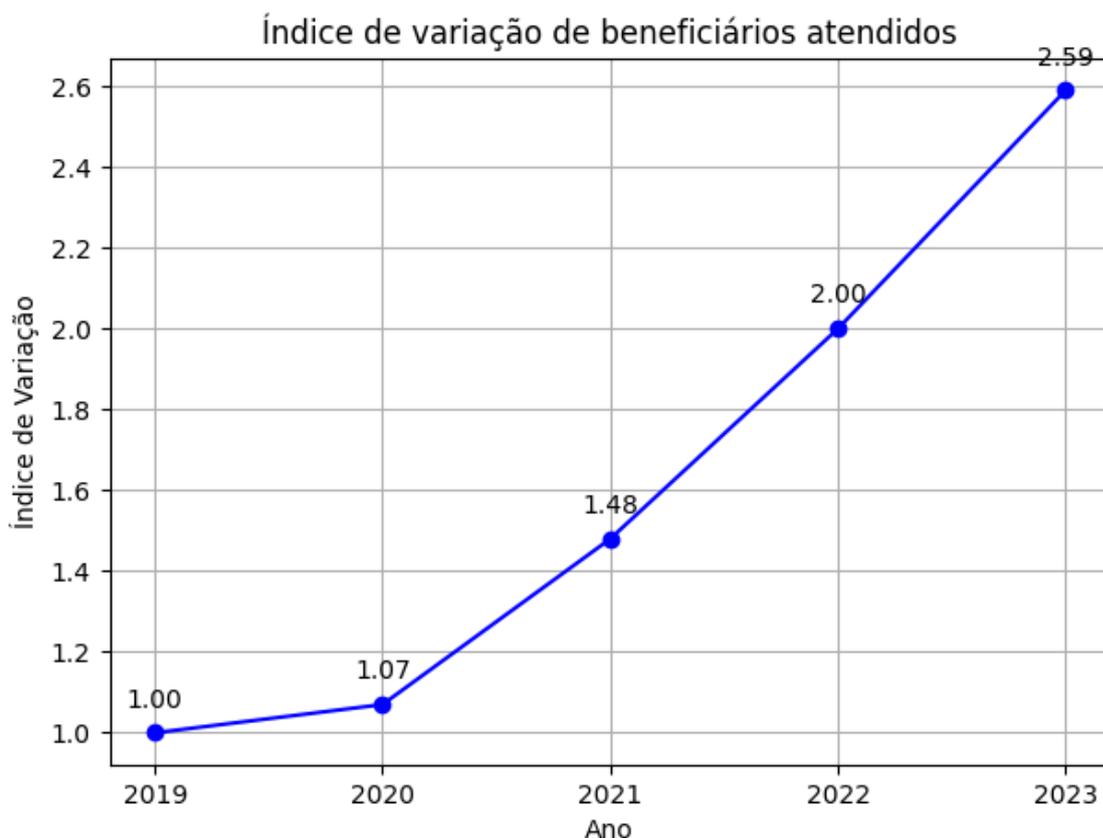
METODOLOGIA

Foram utilizados dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), publicados no Mapa Assistencial da Saúde Suplementar no Brasil, ano base de 2023, considerando todas as faixas etárias. Devido a uma decisão judicial, não é possível obter informações do CID nas guias ambulatoriais, o que impede a identificação direta dos beneficiários por condição de saúde. Para contornar essa limitação, foram selecionados códigos TUSS que são passíveis de utilização, mas não exclusivamente, por beneficiários com diagnóstico de Transtornos do Neurodesenvolvimento. O foco deste estudo está nos códigos TUSS relacionados à terapia ocupacional, visando avaliar indiretamente a evolução das consultas ambulatoriais com terapeutas ocupacionais. As análises foram conduzidas por meio da linguagem de programação Python e da utilização das bibliotecas Pandas e Matplotlib.

VARIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS ATENDIDOS E PROCEDIMENTOS REALIZADOS POR TERAPEUTA OCUPACIONAL

O gráfico 1 mostra a variação no índice de beneficiários atendidos por terapeutas ocupacionais de 2019 a 2023, indicando a progressão ao longo dos anos. Tendo como base o ano de 2019, com o valor de 1.00, foi observado um crescimento constante, especialmente a partir de 2021, onde o número de beneficiários atendidos aumentou em 1.48 vezes. Já em 2023, em comparação a 2019, o número de beneficiários atendidos aumentou em 2.59 vezes.

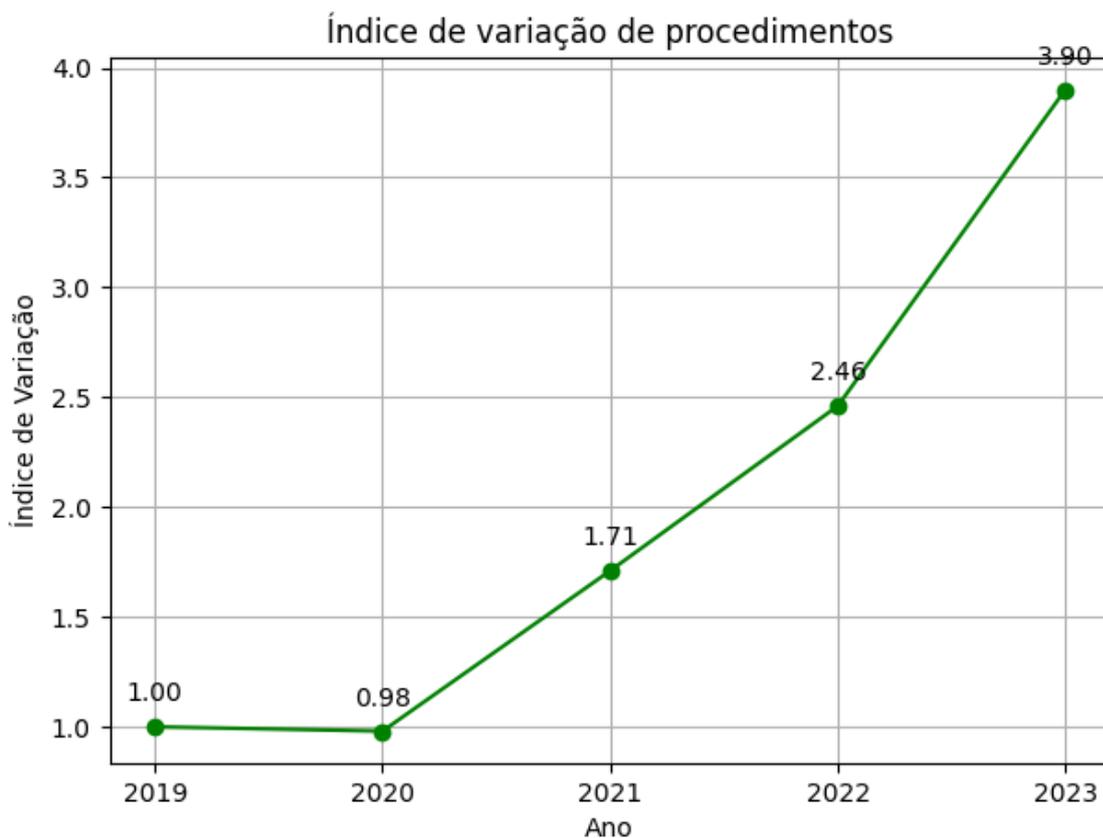
Figura 1. Índice de beneficiários atendidos por terapeutas ocupacionais, 2019 a 2023, no Brasil.



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar
Dados extraídos em julho de 2024

A variação no índice de procedimentos (Figura 2) também apresenta um crescimento contínuo, com um aumento acentuado a partir de 2021. Em 2021, o número de procedimentos realizados aumentou 1.71 vezes em comparação a 2019. Em 2023, o aumento foi ainda maior, ao passo que, em comparação a 2019, houve um aumento no número de procedimentos realizados de 3.90 vezes.

Figura 2. Índice de procedimentos realizados por beneficiários de planos de saúde, 2019 a 2023

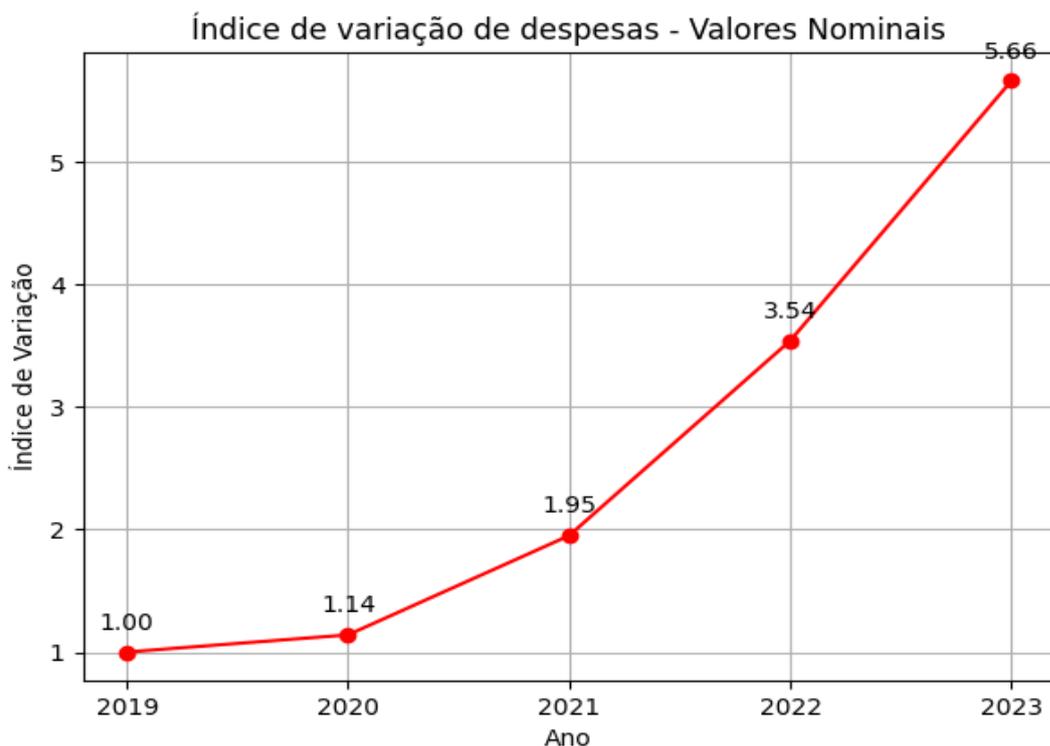


Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar
Dados extraídos em julho de 2024

VARIAÇÃO DE DESPESAS DE CONSULTAS COM TERAPEUTA OCUPACIONAL

As despesas nominais com terapia ocupacional (Figura 3) cresceram de forma expressiva ao longo dos anos, especialmente em 2023, ano em que o índice atingiu 5.66 em comparação a 2019 (crescimento de 466%), devido ao maior número de atendimentos, o que por sua vez sugere que houve aumento nos custos unitários associados à terapia ocupacional, em razão da maior demanda por esse tipo de serviço. Mesmo em 2021, época marcada pela pandemia da covid-19, houve um aumento expressivo em relação ao ano base (2019), de 1.95 vezes.

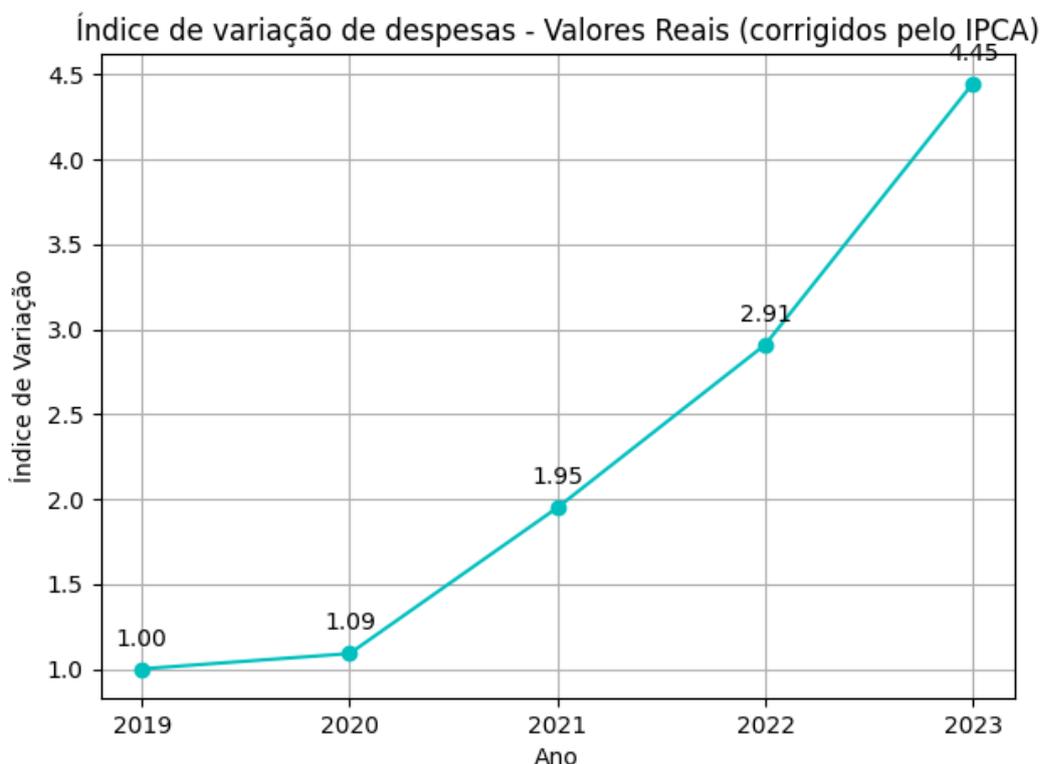
Figura 3. Índice de despesas nominais por beneficiários de planos de saúde, 2019 a 2023



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar
Dados extraídos em julho de 2024

O índice de variação de despesas reais, Figura 4, corrigido pelo IPCA, também mostra um aumento significativo, especialmente nos últimos dois anos. Em 2023, comparado ao ano base de 2019, o índice de despesas reais aumentou 4.45 vezes, demonstrando que, mesmo após o ajuste pela inflação, as despesas com terapia ocupacional cresceram de forma acentuada.

Figura 4. Índice despesas reais corrigidas pelo IPCA por beneficiários de planos de saúde, 2019 a 2023

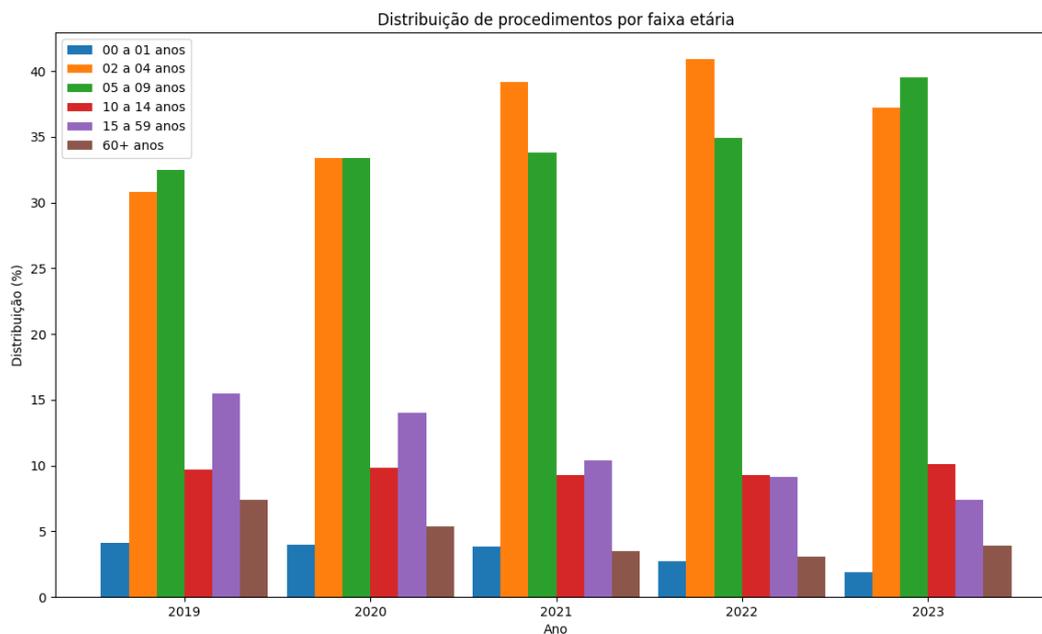


Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar
Dados extraídos em julho de 2024

PROCEDIMENTOS POR FAIXA ETÁRIA E REGIÃO

A análise da distribuição de procedimentos por faixa etária, Figura 5, revela um crescimento consistente na concentração de atendimentos entre as crianças de 2 a 4 anos e de 5 a 9 anos ao longo dos anos. Em 2019, as faixas etárias de 2 a 4 anos e de 5 a 9 anos representavam 30,8% e 32,5%, respectivamente. Em 2023, essas proporções aumentaram para 37,2% e 39,5%. Este aumento indica um esforço contínuo para identificar e tratar precocemente os Transtornos do Neurodesenvolvimento, em especial o TEA, durante os primeiros anos de vida. A faixa etária de 10 a 14 anos também apresentou um aumento, enquanto as faixas de 15 a 59 anos e 60+ anos consequentemente reduziram.

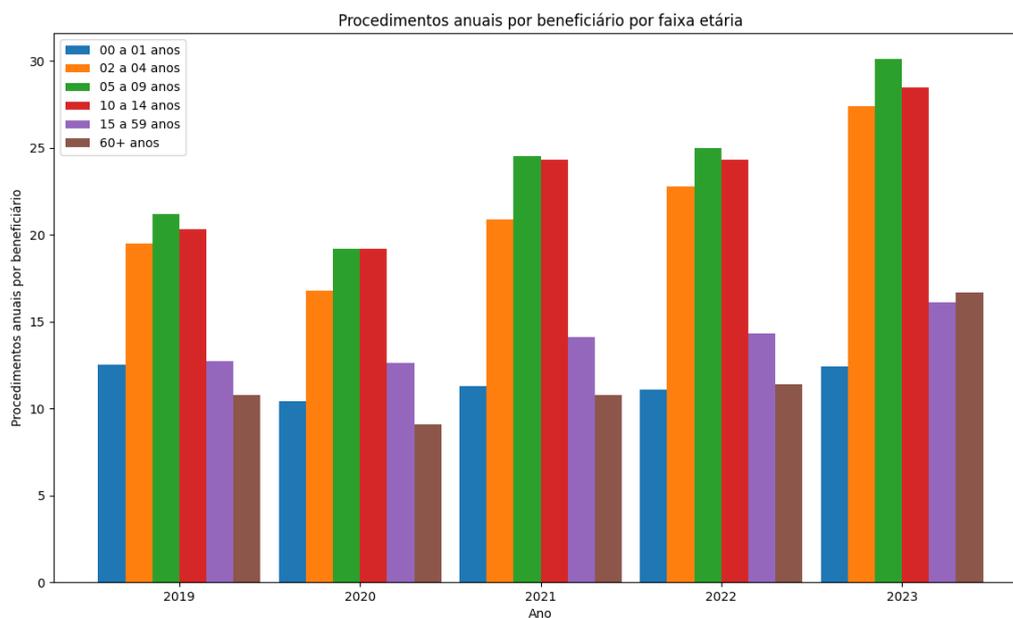
Figura 5. Distribuição de procedimentos por faixa etária, 2019 a 2023



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar
Dados extraídos em julho de 2024

A quantidade de procedimentos anuais por beneficiário (Figura 6) mostra um aumento significativo em todas as faixas etárias ao longo dos anos. A faixa etária de 5 a 9 anos, por exemplo, passou de uma média de 21,2 procedimentos anuais por beneficiário em 2019 para 30,1 em 2023. Este crescimento evidencia um aumento na intensidade e frequência dos cuidados fornecidos por terapeutas ocupacionais, refletindo um aprimoramento no acompanhamento e tratamento continuado dos pacientes.

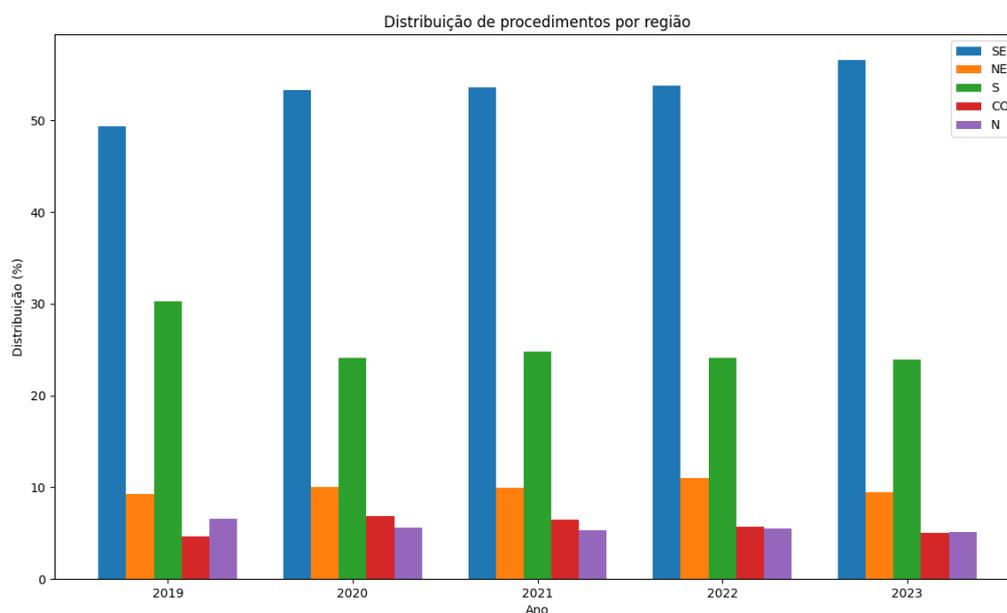
Figura 6. Procedimentos anuais realizados por beneficiário de planos de saúde, 2019 a 2023



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar
Dados extraídos em julho de 2024

A Figura 7 apresenta a distribuição de procedimentos realizados por beneficiários de planos de saúde segmentada por macrorregião do país. A distribuição de procedimentos na região Sudeste também apresentou um crescimento notável. Em 2019, a região Sudeste concentrava 49,36% dos procedimentos, aumentando para 56,55% em 2023. Este aumento pode indicar uma maior disponibilidade de serviços especializados e uma conscientização crescente sobre os Transtornos do Neurodesenvolvimento nesta região, em especial o TEA. A região Sul, embora ainda significativa, mostrou uma leve diminuição na proporção de atendimentos. As demais regiões (Nordeste, Centro-Oeste e Norte) mantiveram-se relativamente estáveis, destacando a importância de políticas de saúde regionais para equilibrar a distribuição dos serviços. No entanto, quando se compara o índice de beneficiários atendidos por região, em 2023 o Nordeste foi a região com maior crescimento no índice de atendidos em comparação a 2019, com 4.0, enquanto a região Norte foi a menor com 2.26.

Figura 7. Distribuição de procedimentos por macrorregião do país, 2019 a 2023



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar

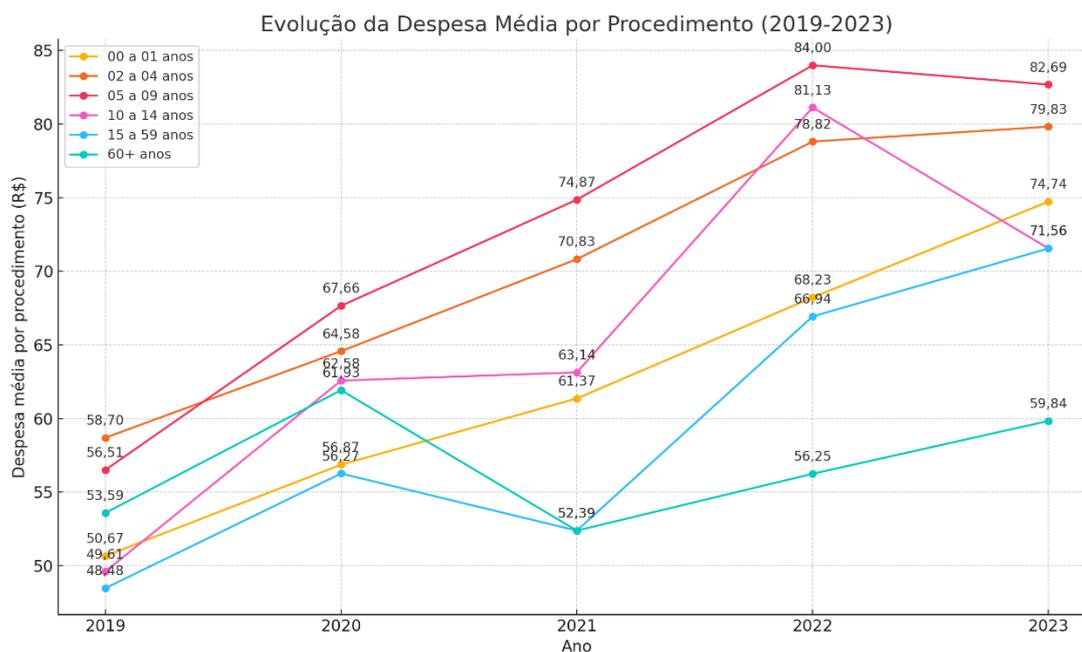
Dados extraídos em julho de 2024

SE = Sudeste; NE = Nordeste; S = Sul; CO = Centro-Oeste; N = Norte

DESPESAS MÉDIAS POR PROCEDIMENTO

O gráfico de linhas (Figura 8) mostra uma tendência geral de aumento nas despesas médias nominais por procedimento em todas as faixas etárias de 2019 a 2023. Em 2019, as despesas médias por procedimento variavam de R\$ 48,48 (15 a 59 anos) a R\$ 58,70 (02 a 04 anos). Em 2023, esses valores aumentaram significativamente, variando de R\$ 59,84 (60+ anos) a R\$ 82,69 (05 a 09 anos). Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a inflação, o aumento nos custos dos serviços de saúde e a maior demanda por terapia ocupacional.

Figura 8. Evolução da despesa média por procedimento, 2019 a 2023



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar
Dados extraídos em julho de 2024

A despesa média anual por beneficiário também apresentou um crescimento notável ao longo dos anos. Em 2019, a despesa média anual por beneficiário atendido era de R\$ 1.106,99. Esse valor aumentou para R\$ 2.264,20 em 2023, o que representa um aumento de 105%. Corrigindo o valor de 2019 pela inflação, tem-se o valor de R\$ 1470,01. Sendo assim, em 2023 comparado a 2019, houve um aumento real de R\$ 794,19 na despesa média anual por beneficiários, o que representa 54% em termos percentuais. Este aumento significativo reflete não apenas o aumento no número de procedimentos realizados, mas também o aumento nos custos associados a cada procedimento. A análise das despesas médias anuais por beneficiário destaca a necessidade de monitorar os custos crescentes e implementar estratégias de gestão eficazes para garantir a sustentabilidade dos planos de saúde.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Os dados deste estudo indicam um crescimento contínuo e significativo na demanda e na realização de procedimentos de terapia ocupacional entre 2019 e 2023. Esse crescimento é acompanhado por um aumento expressivo nas despesas nominais e reais, refletindo a maior valorização e reconhecimento da importância dos serviços de terapia ocupacional para beneficiários com TEA. A análise destaca que a concentração de procedimentos foi maior nas faixas etárias de 2 a 4 anos e de 5 a 9 anos, com uma concentração significativa na região Sudeste, reforçando a importância de políticas regionais de saúde.

Além da maior conscientização sobre o tema, a liberação pela ANS de consultas ilimitadas para terapias também pode ter contribuído para esse aumento. Esse ajuste regulatório facilitou o acesso a mais diagnósticos e tratamentos, impulsionando a realização de procedimentos e o consequente aumento nos custos.

Para garantir a sustentabilidade dos planos de saúde e a qualidade dos serviços prestados, é crucial promover o uso consciente e eficiente dos recursos. As operadoras de planos de saúde devem continuar a monitorar os custos crescentes associados aos serviços de terapia ocupacional e implementar estratégias de gestão eficazes. Investir em programas de conscientização sobre o uso responsável dos serviços e em medidas preventivas pode ajudar a controlar os gastos e a manter o equilíbrio financeiro dos planos.

Recentemente, uma cartilha produzida pela UNIDAS sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ofereceu orientações detalhadas para operadoras de saúde, destacando diretrizes para a avaliação e assistência de beneficiários autistas, além de práticas clínicas adequadas. A cartilha introduz a ideia de clínicas compartilhadas e modelos de remuneração inovadores para garantir viabilidade econômica e acesso equitativo aos serviços especializados. Implementar essas recomendações pode ajudar as operadoras a gerenciar melhor os custos e recursos, garantindo ao mesmo tempo a prestação de serviços de alta qualidade aos beneficiários ⁶.

REFERÊNCIAS:

1. Talantseva OI, Romanova RS, Shurdova EM, Dolgorukova TA, Sologub PS, Titova OS, et al. The global prevalence of autism spectrum disorder: A three-level meta-analysis. *Front Psychiatry* [Internet]. 2023 Feb 9 [cited 2024 Jul 24];14. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36846240/>
2. Zeidan J, Fombonne E, Scolah J, Ibrahim A, Durkin MS, Saxena S, et al. Global prevalence of autism: A systematic review update. *Autism Res* [Internet]. 2022 May 1 [cited 2024 Jul 24];15(5):778–90. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35238171/>
3. Muhle R, Trentacoste S V., Rapin I. The genetics of autism. *Pediatrics*. 2004;113(5).
4. Giampá Roiz R, De M, Figueiredo O. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [Internet]. 2023 Jan 6 [cited 2024 Jul 24];31:e3304. Available from: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/STMpXVZhRcfwYlKjxy4KdWF/>
5. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Nota Metodológica - Seção Temática. Dados enviados pelas operadoras de planos de saúde por meio do Padrão TISS, 2019-2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZWl3ZjEyMGZTRkOS00YWM2LTgyNGUtMmZhOGlwNmU5YjQzliwidCI6IjlkYmE0ODBlTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9>. Acesso em: 25 jul. 2024.
6. UNIDAS - União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde. Cartilha sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2023. Disponível em: [https://www.unidas.org.br/wp-content/uploads/2024/06/UNIDAS_Cartilha_TEA_DIGITAL_v04-1.pdf]. Acesso em: [25/07/2024].